



8 Assassinatos em Minas

O governo promete Reforma Agrária e PAZ NA TERRA. Só que o 1º ano da Nova República não trouxe muitas coisas diferentes para os trabalhadores rurais. A violência aumentou de forma assustadora com mortes, espancamentos, ameaças e expulsões de posseiros.

Depois do Natal até o fim de janeiro registramos 8 mortes por causa da terra em Minas Gerais. Até agora não vimos uma intervenção do governo Hélio Garcia nesta questão. Como Pilatos ele lava as mãos ...

AÇÃO TRABALHISTA MATA EM VIRGÍNIA

No considerado "pacato" sul de Minas, o que sabemos não ser verdade, mais precisamente na Cidade de Virgínia, o trabalhador rural Antônio dos Santos entrou com uma ação na justiça contra o seu patrão, que descumpria a legislação mínima. Ganhou a causa.

O fazendeiro Jorge Inácio Torres, seu patrão, foi em sua casa, ameaçando matar o trabalhador, casado e pai de um filho. Tanto Antônio dos Santos, como sua esposa Maria Rita, que estava grávida, fugiram. O fazendeiro atirou no lavrador na perna conseguindo matá-lo com vários tiros e facadas no corpo. Perseguiu a esposa de Antônio que tinha escondido numa casa própria, e a matou com a mesma crueldade, além de ter ferido gravemente outro lavrador, Manoel Araújo Guimarães.

O fazendeiro encontra-se preso, mas políticos pressionam pela soltura do perigoso assassino.

ESTRADA MATA TRABALHADORES

Os pequenos proprietários de Ribeirão de São Felix, em Sabinópolis, usavam uma estrada-atalho, que passava na fazenda de Sebastião Fernandes Leão. Este já tinha ameaçado de morte os que usassem aquele caminho.



No dia 27 de janeiro o fazendeiro atirou em lavradores ferindo um na mão. Foi feita uma denúncia ao delegado Regional de Guanhães que prometeu tomar providências.

No dia 30, numa emboscada, comandada por Sebastião Fernandes, seus filhos e vários jagunços, por volta das 16 horas, foram assassinados os lavradores Paulici Pereira da Mota, que recebeu 40 tiros e teve a cabeça degolada por uma foice e Alcir ALves da Silva, com mais de 30 tiros. Antes de morrer Paulici atirou na cabeça do filho do fazendeiro, José Afonso Nascimento, matando e feriu gravemente outro filho, Clemente Queiroz.

O fazendeiro e 4 empregados estão fofagidos.

TRÊS ASSASSINADOS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA

O pequeno proprietário Geraldo Mage-

la de Faria, matou Maria da Cruz Vieira, filho dela, Divino João de Deus e João Leite no dia 02 de fevereiro. Ele foi indiciado ao crime por um pai-de-santo que disse que estas 3 pessoas iriam reivindicar parte de sua propriedade.

O crime, ocorrido no município de São Domingos do Prata, foi realizado como uma foice para esquarterar as vítimas e uma mão-de-pilão para esfacelar seus crânios.

Solidariedade ao companheiro Tiago

"Tiago, li o que aconteceu com você. O período de repressão ainda continua, talvez mais forte, contra aqueles que trabalham para a melhoria dos mais fracos.

Continue, e não desanime. Estamos aqui rezando por você. Um abraço de sua irmã em Cristo.

Ordelha Maria." (Passabém-MG)

Vamos trocar correspondências?

Gostaria de receber cartas de comunidades ou seja, pessoas e comunidades de outros lugares deste Brasil. Para mim, ter amigos e corresponder ajuda muitíssimo. Ajuda à amenizar as lutas da vida. Dá ânimo para fazer o bem, trazendo muita alegria.

Meu endereço é:
Maria Domingues Ramos
Rua Francisco Jorge, 55
37568 - São João da Mata - MG

Trovoadas deseja e precisa de Paz

Trovoadas, comunidade dentro do município de Minas Novas (Norte de Minas) vive uma experiência muito rica. Tudo começou quando em meados de junho de 1985, quinze famílias, ocuparam uma área de terra. Derrubaram a mata, acabaram com os carrapatos, plantaram suas roças. Construíram suas casinhas de pau-a-pique cobertas com folhas de coqueiros. Nessa luta, uma família perdeu uma criança de seis anos, vítima de fome e carrapatos.

Com as chuvas e o trabalho a roça ficou muito bonita, verde, cheia de esperança de fartura.

Apareceu um jagunço, metido a poli-

cial, comunicando aos lavradores que invadir terras dos outros é crime, ordenando que se retirassem dali, pois o terreno seria usado para formação de pasto para o gado.

Os lavradores se uniram e resolveram ficar apesar das ameaças. Eles, juntamente com os pés de milho, mandioca, feijão, arroz, já haviam raízes na terra conquistada. Unidos e organizados estão firmes na luta para conquistar definitivamente a terra. Estão colocando em prática a Reforma Agrária. Vamos ver o que a justiça vai fazer, esperamos que ela cumpra realmente os seus princípios. Deixando a terra para quem dela precisa para viver e trabalhar.